

Miocardite aguda viral com múltiplas PCRs: ECMO VA como estratégia

Tema: Multidisciplinar

Taís Pereira; Juliana Neves Marranghello; Fernanda Bandeira Domingues; Jhonathas Oliveira Soares; Raquel Hohenreuther;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

Introdução: A miocardite aguda viral é uma condição potencialmente fatal, podendo evoluir com choque cardiogênico refratário e arritmias malignas. O suporte circulatório com ECMO venoarterial (VA) tem papel fundamental como ponte para recuperação miocárdica em casos selecionados. **Descrição do caso:** Mulher, 29 anos, previamente hígida, admitida por dor torácica e fadiga, com diagnóstico de miocardite aguda e derrame pericárdico moderado. Evoluiu com instabilidade hemodinâmica e quatro paradas cardiorrespiratórias (TV/FV e AESP), totalizando 19 minutos de ressuscitação. Manteve choque cardiogênico refratário, acidose metabólica e necessidade de altas doses de drogas vasoativas. Realizou janela pericárdica, e posteriormente evoluiu com disfunção biventricular grave (FE 15–20%), sendo indicada ECMO VA periférica. Durante a internação, apresentou tempestade elétrica com taquicardia ventricular recorrente, necessidade de múltiplas cardioversões, uso de antiarrítmicos e implante de balão intra-aórtico para descompressão do VE. Evoluiu com disfunção de múltiplos órgãos, incluindo lesão renal aguda com necessidade de terapia renal substitutiva contínua e hepatite isquêmica com coagulopatia. Apesar da gravidade, evoluiu satisfatoriamente, sendo decanulada em 10 dias, com recuperação neurológica preservada. **Discussão:** A miocardite viral pode cursar com colapso hemodinâmico e arritmias malignas de difícil controle. A ECMO VA e estratégias associadas de descompressão do VE permite estabilização hemodinâmica e perfusão adequada, favorecendo recuperação miocárdica mesmo após PCRs prolongadas. A abordagem multidisciplinar e a indicação precoce em centros especializados são determinantes para o desfecho. **Conclusão:** A ECMO VA mostrou-se como estratégia eficiente, possibilitando recuperação completa mesmo após múltiplas PCRs, reforçando seu papel como ponte para recuperação.